

**Submissão**

25-10-2021

**Aprovação**

08-01-2022

**Como citar este artigo**

Silva NC, Figueiredo LDF. A trajetória da enfermeira Josephina de Mello nas dimensões do processo de trabalho em Enfermagem. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2023;14:e04. <https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.e04>

## A trajetória da enfermeira Josephina de Mello nas dimensões do processo de trabalho em Enfermagem

*Nurse Josephina de Mello's trajectory in the nursing work process dimensions*

*La trayectoria de la enfermera Josephina de Mello en las dimensiones del proceso de trabajo de enfermería*

**Nair Chase da Silva**<sup>I</sup> ORCID: 0000-0002-5880-4138

**Led Daianna Fernandes de Figueiredo**<sup>II</sup> ORCID: 0000 0003 2816 9206

<sup>I</sup> Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

<sup>II</sup> Hospital Infantil Dr. Fajardo, Manaus, Amazonas, Brasil

### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre o exercício da enfermagem da Professora Josephina de Mello e sua aderência às dimensões do processo de trabalho em enfermagem. **Método:** trata-se de uma biografia, tendo a análise de documentos como técnica de levantamento de dados realizada no memorial descritivo da biografada, além de artigos científicos de autoria da Professora Josephina de Mello e de outros autores, livros e fotografias. **Resultados:** ao cotejar-se a trajetória profissional da biografada *versus* dimensões do processo de trabalho em enfermagem, identifica-se a presença de todas as dimensões, a saber: assistir, educar, administrar, pesquisar e participar politicamente. **Conclusão:** o exercício da enfermagem da Professora Josephina de Mello é uma referência no campo da saúde e da enfermagem, reconhecida em âmbito local e nacional, expressos na deferência a sua pessoa, nas premiações e homenagens recebidas.

**Descritores:** História da Enfermagem; Educação; Pesquisa; Trabalho; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on Professor Josephina de Mello's nursing practice and her compliance with the nursing work process dimensions. **Method:** this is a biography, with the analysis of documents as a data collection technique carried out in the descriptive memorial of the biography, in addition to scientific articles authored by Professor Josephina de Mello and other authors, books and photographs. **Results:** when comparing the professional trajectory of the subject with the dimensions of the nursing

**Autora correspondente**

Nair Chase da Silva  
E-mail: [nairchase@ufam.edu.br](mailto:nairchase@ufam.edu.br)

work process, the presence of all dimensions is identified, namely: assisting, educating, managing, researching and participating politically. **Conclusion:** Professor Josephina de Mello's nursing practice is a reference in the fields of health and nursing, recognized locally and nationally, expressed in deference to her person, in the awards and honors received.

**Descriptors:** History of Nursing; Education; Research; Work; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre la práctica de enfermería de la Profesora Josephina de Mello y su adhesión a las dimensiones del proceso de trabajo de enfermería. **Método:** se trata de una biografía, con el análisis de documentos como técnica de recolección de datos realizada en la memoria descriptiva de la biografía, además de artículos científicos de autoría de la Profesora Josephina de Mello y de otros autores, libros y fotografías. **Resultados:** al comparar la trayectoria profesional del sujeto con las dimensiones del proceso de trabajo de enfermería, se identifica la presencia de todas las dimensiones, a saber: asistir, educar, gestionar, investigar y participar políticamente. **Conclusión:** la práctica de enfermería de la Profesora Josephina de Mello es un referente en el campo de la salud y la enfermería, reconocida local y nacionalmente, expresada en deferencia a su persona, en los premios y distinciones recibidas.

**Descriptor:** Historia de la Enfermería; Educación; Investigación; Trabajo; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A construção da enfermagem como ciência e como profissão tem agregado uma gama de mulheres que, a partir de suas ações, têm contribuído para o reconhecimento da profissão, melhorando a qualidade do cuidado e dando visibilidade a esse campo do saber. Essa construção ocorreu internacionalmente, com Florence Nightingale e Mary Seacole, e nacionalmente, com Anna Justina Ferreira Nery, Wanda de Aguiar Horta e Edith Magalhaes Fraenkel, homenageadas em espaços e eventos científicos da enfermagem e que emprestaram seus nomes às premiações de trabalhos científicos de diferentes categorias.

O presente estudo é fruto de reflexões ao longo do tempo compartilhadas durante as Semanas de Enfermagem em Manaus/AM, na perspectiva de identificar valores locais, até certo ponto invisibilizados, dando uma falsa impressão de que esses não existem, também de que os grandes vultos estão distantes de nós, meio que inacessíveis, estando presente somente em outros países ou outras regiões do país. Essas reflexões, sobre a importância de dar visibilidade aos valores locais, foram germinando no seio acadêmico, e, progressivamente, foi sendo incorporado o nome da enfermeira, Professora (Prof<sup>ta</sup>.) e Doutora (Dr<sup>a</sup>.) Josephina de Mello, profissional de referência em nosso estado, presente nesta reflexão.

Em 2019, por ocasião dos preparativos, em todo o ocidente, do bicentenário de Florence Nightingale, a ser comemorado em 2020, demo-nos conta que a Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello completaria cem anos no dia 21 de maio de 2020. Como enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), deliberamos pelo encerramento da Semana de Enfermagem no dia 21 de maio, a fim de homenageá-la, sendo realizada, a partir de então, a Semana de Enfermagem da UFAM de 12 a 21 de maio, data de nascimento de Florence Nightingale e de Josephina de Mello, respectivamente.

Um movimento começou a mobilizar o grupo, por uma solenidade comemorativa à data, com vários projetos. Infelizmente, algumas dessas iniciativas foram postergadas e até inviabilizadas pelo surgimento da pandemia de COVID-19. O presente artigo nasce no bojo dessa proposta, tornando possível uma visão integral de sua trajetória profissional.

## OBJETIVO

Refletir sobre o exercício da enfermagem da Professora Josephina de Mello e sua aderência às dimensões do processo de trabalho em enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de uma biografia realizada a partir de consultas a fontes primárias e secundárias, tais como artigos de autoria da Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello e de outros autores que falam sobre sua trajetória, além de livros e fotografias. O memorial foi submetido à comissão julgadora do concurso para Docente Livre da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do título Doutor Livre Docente, abordando o convívio como aluna, como colega de trabalho no exercício da docência em enfermagem e por laços compatriotas. Para fundamentar a reflexão, foi utilizado o referencial teórico de Sanna<sup>(1)</sup>, que apresenta os componentes e as dimensões do processo de trabalho em enfermagem. Com base nas cinco dimensões, como assistir, administrar, educar, pesquisar e participar politicamente, desenvolvemos o artigo, aproximando a trajetória profissional da Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello das dimensões apresentadas.

### Apresentando a Professora Josephina de Mello

Para falar de Josephina de Mello, recorreremos inicialmente ao contexto no qual sua vida se insere. Sua origem familiar se mescla entre dois países, Brasil e Barbados, esse último sendo uma das ilhas no Caribe que, embora tenha tido sua independência da Inglaterra em 1964, tornou-se de fato independente somente 57 anos depois, em 2021. Seu pai, Juvêncio Paulo de Mello, era brasileiro, alto funcionário aduaneiro da *Manaós Harbour Limited*, empresa inglesa que administrava o Porto de Manaus, onde trabalhou a partir de 1904. Em viagem para Barbados a serviço, conheceu em Bridgetown aquela que viria a se tornar sua esposa, Dona Florence Albertha, que era enfermeira obstetra. Dessa união, nasceu Emília Isolina de Mello, sua irmã, em 1917, e em 1918, migraram para o Brasil, instalando-se em Manaus, no bairro hoje conhecido como Adrianópolis. O Sr. Juvêncio foi missionário na igreja episcopal por 26 anos (1908 a 1934) e desenvolveu um trabalho de evangelização entre os indígenas do Amazonas<sup>(2)</sup>. Ali, ao lado da igreja episcopal, a Prof.<sup>a</sup> Josephina e sua família residiram por toda a vida. Hoje, no local, ainda está presente a casa em que morou e, ao lado, a Igreja Evangélica Holiness, local em que foi velada por ocasião de seu falecimento.

Nesse ambiente religioso, profissional e domiciliar, muitos ensinamentos foram transmitidos e incorporados por Dona Josephina: a fé, proferida na passagem bíblica de sua predileção “*Porque eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra*” (Jó 19:25)<sup>(3)</sup>. A profissão se entrelaçava na vida dessas três mulheres, pois sua mãe era enfermeira obstetra, nascida em 13 de maio, recebendo o mesmo nome da precursora da enfermagem moderna, e sua irmã, Emília, também abraçou a enfermagem, uma vez que era parteira de carta, como se falava à época, para destacar seu preparo profissional. Por fim, mas não menos importante, o ambiente domiciliar se localizava pelos jardins, tão lembrados e valorizados em Barbados, terra de seus antepassados.

No Amazonas, os barbadianos mantiveram sua coesão enquanto imigrantes ao redor da igreja episcopal, diferente daqueles que migraram para Rondônia, Porto Velho, mantendo a unidade em volta do local de moradia, no bairro *Barbadian Town*, e aqueles que imigraram para o Pará mantiveram sua unidade em torno da igreja anglicana presente até os dias de hoje. No Amazonas, com o falecimento do pai de Dona Josephina, em 1934, a igreja foi pastoreada por Clemente Goiaté Thomas<sup>(4)</sup>, também de descendência barbadiana, mas, após sua saída de Manaus para o Rio de Janeiro, sem liderança religiosa, os barbadianos perderam a coesão, dispersando-se, apenas se reencontrando a convite de Dona Josephina, por ocasião das vindas do bispo anglicano a Manaus. Essa dispersão, entretanto, não impediu que os vínculos afetivos fossem rompidos, pois era a ela que os barbadianos recorriam e eram acolhidos em suas dificuldades, dúvidas, pedido de apoio, chegando a considerá-la como “a mãe dos barbadianos”<sup>(5)</sup>.

Fato que nos chama a atenção é como os sobrenomes barbadianos foram se tornando escassos ao longo dos anos, sendo substituídos por sobrenomes brasileiros. A busca pela diminuição das diferenças os levou a abrir mão de seu sobrenome inglês, para melhor se inserir nos grupos sociais, tornando-se brasileiro, dito de outra forma, “abrasileirando-se”, com isso garantindo uma boa relação nos ambientes de trabalho e moradia. Assim, sobrenomes barbadianos foram desaparecendo tanto pela supressão do sobrenome inglês e incorporação do sobrenome brasileiro pelas mulheres, quando

se casavam, quanto pela ação dos cartórios que, ao ter dificuldade de escrever um sobrenome estrangeiro, “abrasileirava-o” por conta própria<sup>(5)</sup>. Desse modo, Evelyn passou a ser Helena, Charles passou a ser Carlos, e nessa lógica é suprimido o sobrenome inglês da Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello, ainda que sua mãe assinasse Florence Albertha de Mello, muito provavelmente por ter se casado em Barbados. Dona Josephina de Mello nasceu no dia 21 de maio de 1920 e faleceu no dia 27 de setembro de 1995, aos 75 anos, em Manaus, Amazonas.

### Construindo uma carreira profissional

“Dona” Josephina, como a tratávamos, após o ensino primário, fez o curso de normalista, para ser professora, e, em seguida, o curso clássico, tendo concluído em 1938 e em 1941, respectivamente. O primeiro prestou grande contribuição ao exercício da docência, e o segundo contribuiu na sua formação intelectual, uma vez que esse curso ampliou conhecimento de filosofia e de línguas, como o latim, o francês, o grego e o inglês, e essa última já lhe era bastante familiar. Em 1947, graduou-se em enfermagem, pela Universidade de São Paulo (USP), como bolsista da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), e em administração, pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFAM. Após, graduou-se, em 1951, em enfermagem de saúde pública pela Universidade de Minneapolis, no estado de Minnesota, EUA, como bolsista do *Institute of Inter-American Affairs*<sup>(6)</sup>. Seu deslocamento para fora do Amazonas, Brasil, sempre se deu sem a família. Em seu memorial, datado de março de 1975 para realização do concurso para Docente Livre, no qual foi aprovada, informa a realização de estágios em diversos serviços de saúde em São Paulo nas áreas clínica médica, pediátrica, moléstias tropicais e infectuosas e no campo específico da enfermagem cirúrgica, enfermagem em doenças tropicais, enfermagem pediátrica e enfermagem de saúde pública. Também encontramos o registro de diversos tanto no campo da saúde/enfermagem quanto no campo das ciências sociais, políticas, econômicas e do comportamento, assim também como em áreas técnicas no campo da promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Realizou inúmeras visitas técnicas no Brasil e no exterior, em serviços de saúde, instituições históricas e sociais, universidades e escolas de enfermagem, tanto por interesse pessoal quanto institucional, algumas das quais custeadas pela FSESP<sup>(6)</sup>.

A FSESP foi criada em 1942, durante a 2ª Guerra Mundial, antes chamada de Serviço Especial de Saúde Pública, passando a se chamar FSESP a partir de 1960. Fruto de um acordo bilateral entre o governo brasileiro e o norte-americano, o SESP tinha, inicialmente, o objetivo de suprir o saneamento básico em áreas estratégicas de produção de matéria-prima para a guerra, como ocorreu na região Amazônica com a borracha. Passada a guerra, o SESP incorporou em sua estrutura outras ações, a exemplo da construção de unidades de saúde. Sua contribuição foi inestimável, principalmente para as regiões nordeste e norte, nessa última, inclusive, para a construção de unidades de saúde de diferentes graus de complexidade, estruturando uma rede de serviços hierarquizada, e para a formação de profissionais de diferentes áreas da Atenção Primária à Saúde. Nesse processo, criou a Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), no Amazonas, o que possibilitou a formação de enfermeiros e auxiliares de enfermagem tanto para suas unidades de saúde quanto para o estado e região<sup>(7)</sup>.

Em uma perspectiva individual, essa disposição em mergulhar na enfermagem, ampliando o olhar para diferentes contextos, o resgate da construção de sua formação familiar e escolar lhe dotaram de uma cultura geral invejável, preparando-lhe para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, em particular o preconceito de cor/raça fruto das representações estereotipadas do negro no Brasil que se estenderam às mulheres negras, alcançando a enfermagem moderna, tomando-as como moralmente desqualificadas e inadequadas para o exercício da enfermagem em todas as suas dimensões<sup>(8-9)</sup>.

Em uma perspectiva coletiva, abriu portas para alavancar as instituições que dirigiu, representar com competência as entidades de classe, dar visibilidade ao Amazonas, contrapor-se ao preconceito, cuidar de seus patrícios, tornando-se uma referência. Foi por seu intermédio que a EEM adquiriu as instalações físicas na qual hoje funciona.

Dona Josephina, ao graduar-se em enfermagem pela USP, contribuiu para que portas fossem abertas, para que mulheres negras e de regiões pouco valorizadas tivessem acesso a esses espaços. Oriundas das regiões Norte e Nordeste, mulheres negras que estudaram na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) contribuíram decisivamente para o combate a juízos de valor

impostos pela oficialização do ensino de enfermagem, especificamente, impedindo o ingresso de negros e restringindo o ingresso de pobres nas escolas equiparadas ao padrão desejado<sup>(8-9)</sup>.

As barreiras vividas à época, por mulheres negras, para ter acesso às escolas de enfermagem estão registrados na literatura. “O ingresso na Escola de Enfermagem passou a depender não só da posse do diploma do curso normal, como de um pré-requisito não formalizado: ser de raça branca”<sup>(10)</sup>. Um exemplo desse fato ocorreu na Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP)\*, no qual havia rumores de preterimento a estudantes negras e, por suposta intervenção da imprensa, uma estudante negra foi admitida, ainda que contrariando as estudantes daquela escola, que “deixaram claro, contudo, que esperavam que não fosse admitida nenhuma outra negra por algum tempo”<sup>(11)</sup>.

Pelos relatos históricos, é possível dimensionar as barreiras que a Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello enfrentou para alcançar seus objetivos. O fato de ir além dos pré-requisitos exigidos, ser fluente na língua inglesa e possuir uma inserção no campo da enfermagem, adquirida quando trabalhou no Posto de Assistência Médica, do bairro de Girau, em Manaus, não lhe garantiram a aprovação em uma das escolas de enfermagem pretendida, vindo a consegui-la posteriormente, com os mesmos pré-requisitos, na EEUSP<sup>(11)</sup>.

Ainda que tenha iniciado sua carreira como enfermeira assistencial, atuando no campo da saúde pública na prestação de cuidados de enfermagem, foi com o campo da educação que mais se identificou e, em particular, a educação na área da saúde/enfermagem. Para o ensino fundamental, prestou grande contribuição na implantação da Escola Professora Josephina de Mello, que opera em tempo integral e se propõe a formar cidadãos responsáveis. Tendo como referência o *modus operandi* das igrejas evangélicas, da qual seu pai foi pastor, a Prof<sup>a</sup>. Josephina viajou em 1980 para o Japão, a fim de levantar sustento para que a escola, que recebeu seu nome, fosse erguida. Com sua expertise de normalista, foi a diretora pedagógica no período de 1990 a 1994, sendo também uma de suas fundadoras. No campo da educação na área da saúde, atuou no preparo dos membros da equipe de enfermagem, ministrando e coordenando cursos para visitadora sanitária e auxiliar de enfermagem, aperfeiçoando seu desempenho e qualificando o cuidado.



**Figura 1 –** Professora Josephina de Mello e homenagem das professoras da Escola de Enfermagem de Manaus à Professora Josephina de Mello

Fonte: acervo da Escola de Enfermagem de Manaus - sem data (sd).

### Uma vida dedicada à Escola de Enfermagem de Manaus

A EEM foi criada, em 1949, no âmbito da FSESP. Sua criação se deu em função da necessidade de profissionais de enfermagem em atuar em suas unidades de saúde, que se localizavam em áreas de difícil acesso, distantes dos grandes centros urbanos, de interesse econômico para o país. A EEM

\*Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), posteriormente denominada Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery, e depois Escola de Enfermagem Anna Nery, como é atualmente.

iniciou suas atividades educacionais formando auxiliares de enfermagem e enfermeiros, sendo a segunda escola de enfermagem criada na região Norte e a primeira do Amazonas<sup>(12)</sup>.

Até 1997, a EEM foi responsável pela formação de todos os profissionais de enfermagem do estado, e com a extinção da FSESP, em 1997, a EEM foi incorporada pela UFAM, passando para a estrutura do Ministério da Educação. A partir de então, deixou de oferecer o curso intensivo de auxiliar de enfermagem e passou a oferecer a pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas da enfermagem e, posteriormente, *stricto sensu* em enfermagem.

A EEM está situada no bairro de Adrianópolis, bairro que outrora foi região de chácaras, que foi residência do Dr. Harold Thomas, médico e pesquisador canadense que hoje dá nome à Fundação Dr. Thomas, casa de abrigo para pessoas idosas. Em 1975, a EEM inaugurou suas novas instalações, resultado de um pedido da Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello ao então Ministro da Saúde, Dr. Paulo de Almeida Machado, que, sensivelmente, o acolheu e, em sua homenagem, deu seu nome ao auditório principal da EEM.

A EEM, a exemplo das demais escolas de enfermagem no Brasil que implantaram as seções estaduais da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), hospedou em sua estrutura física a ABEn Seção Amazonas até 1981, ano em que foi comprada uma sala para sediar a entidade, o que só foi possível graças aos recursos financeiros obtidos com a realização do XXXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Manaus naquele ano. De igual modo, a EEM hospedou o Conselho Regional de Enfermagem, criado, em 1973, no seio dessa entidade.

A Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello iniciou suas atividades, como professora na EEM, em 1955. A experiência profissional acumulada na FSESP tanto na assistência quanto na gestão foi o critério de seleção para compor o quadro docente, uma vez que, à época, não se fazia concurso público para o magistério superior. De 1958 a 1980, exerceu a vice-direção e a direção da EEM em duas ocasiões, de 1985 a 1989 e de 1993 a 1994, quando se aposentou. Promoveu reformas importantes na formação dos enfermeiros consolidadas no Projeto Pedagógico de Curso, implantado em 1972. Como conselheira e provedora da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, providenciou para esse hospital as condições necessárias para a realização de aulas práticas e estágios dos estudantes da EEM, com a participação das professoras da EEM na chefia dos serviços de enfermagem, o que potencializou a prática docente e o preparo dos futuros profissionais, qualificando a assistência de enfermagem<sup>(13)</sup>.

A Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello dedicou à EEM a maior parte de seus dias, que somam 39 anos, e correspondem a mais da metade de sua vida. As fotos a seguir retratam as instalações físicas por ocasião de sua implantação em 1949 e as novas instalações a partir de 1975.



**Figura 2** – Escola de Enfermagem de Manaus: prédio antigo (1949) e o atual (2022)

Fonte: acervo da Escola de Enfermagem de Manaus - sem data.

### **Aproximando as dimensões dos processos de trabalho em enfermagem à trajetória da Professora Josephina de Mello**

O processo de trabalho é comum a todas as profissões, pois possui mais de uma perspectiva chamada de dimensão, aplicando-se ao campo da saúde, no qual todas as categorias profissionais

possuem perspectivas de atuação, não sendo diferente para a enfermagem<sup>(1)</sup>. A autora apresenta como componentes do processo de trabalho os seguintes elementos: objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos, e como dimensões do processo de trabalho: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente<sup>(1,14)</sup>.

A autora descreve sobre os componentes do processo de trabalho: objeto, para quem as ações são dirigidas, e que “numa situação de ensino são os indivíduos que querem aprender algo” (p.222); os agentes, como aqueles que realizam o trabalho, aqui representados pelos profissionais de saúde/enfermeiros; os instrumentos, constituídos tanto materiais quanto intelectuais, que dão suporte nesse caso ao cuidado de enfermagem; as finalidades, expressando as razões da realização das ações, podendo ter a participação de mais de um agente, alicerçando-se no trabalho em equipe; os métodos, sinalizando para os procedimentos planejados, na enfermagem, como a sistematização da assistência, os procedimentos e as técnicas; e os produtos, como o resultado obtido que poderá ser tanto a recuperação quanto o morrer com dignidade<sup>(1,14)</sup>.

A dimensão do processo de trabalho assistir é, sem dúvida, na enfermagem, a dimensão mais visível e valorizada. Tem suas raízes históricas no cuidado, alcançando o indivíduo, a família e a coletividade, em suas necessidades humanas básicas, cuja intencionalidade é a integralidade do cuidado<sup>(1)</sup>.

A dimensão do processo de trabalho administrar assume o cuidado de forma integral, provendo os meios para que o mesmo aconteça. Isso exige do enfermeiro o olhar ampliado sobre a equipe de enfermagem e o processo de trabalho em saúde, demandando o olhar ampliado sobre o contexto e as condições nas quais se processa o cuidado, que geraram a necessidade do cuidado e que estarão presentes no pós-cuidado na perspectiva da integralidade do cuidado e na construção da autonomia dos sujeitos. Em sua operacionalização, são mobilizadas distintas ferramentas, desde as mais materiais, no sentido estrito da palavra, até as mais intelectuais<sup>(1)</sup>.

A dimensão do processo de trabalho ensinar contempla o processo ensino-aprendizagem, dirigido tanto à população, por meio das práticas educativas em saúde, quanto à formação profissional, aqui em pauta, a formação profissional em enfermagem.

A dimensão do processo de trabalho pesquisar pode ser vista sob duas perspectivas: a pesquisa enquanto consumo, para subsidiar o exercício da profissão com critérios de qualidade, segurança, baseado em evidências científicas, e a pesquisa enquanto produção de conhecimento novo, que responde aos “porquês”, aos “como”, impulsionando o fortalecimento da profissão pela conhecimento científico, acompanhando a dinamicidade da sociedade em suas mudanças, substituindo conceitos obsoletos por novas formas de compreender o mundo, na busca de contribuir melhor para a saúde global<sup>(1)</sup>.

A dimensão do processo de trabalho participar politicamente refere-se à vida em coletivo, vivida no trabalho, na igreja, na escola, nos grupos sociais. Significa transitar pelas relações sociais ouvindo e sendo ouvido, compartilhar conhecimentos, refletir sobre o cotidiano e seus desafios, acolher as diferenças com respeito, na expectativa da construção de um mundo melhor<sup>(1)</sup>.

Em sua análise, a autora considera que essas dimensões podem ocorrer concomitantemente. Concordamos com a autora, considerando que não só cada profissão possui seus processos de trabalho, e advogamos que os profissionais sejam capazes de construir sua carreira profissional pautados em todas as dimensões, de forma simultânea ou não, no exercício profissional em sua integralidade. Assim, entendemos que, no exercício da enfermagem, a Prof<sup>ª</sup>. Josephina de Mello transitou em todas as dimensões do processo de trabalho em enfermagem.

Desse modo, os componentes do processo de trabalho se articulam com as dimensões do processo de trabalho em enfermagem, produzindo o fazer em ato, simultaneamente ou não, pelo conjunto da equipe ou individualmente pelo profissional/enfermeiro na construção de sua carreira profissional, opção que abraçamos para refletir sobre a trajetória profissional da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josephina de Mello.

### **A dimensão do processo de trabalho assistir: o primeiro desafio**

Retornando ao memorial da Prof<sup>ª</sup>. Josephina de Mello, submetido em março de 1975, apresentado à douta comissão julgadora do concurso para Livre Docência na EEAN/UFRJ. Encontramos sua atuação como enfermeira assistencial, primeira atividade exercida como enfermeira de saúde pública nas unidades de saúde da FSESP, à época, nos territórios de Rondônia e Acre. Esse início de carreira

profissional era bem típico da FSESP. O início de todo o profissional de seus quadros se dava primeiro nas unidades de saúde, nas atividades assistenciais, a fim de conhecer seu contexto de atuação, vivenciar o cuidado e, posteriormente, a depender de seu desempenho, assumir atividades de supervisão, coordenação de trabalhos com segurança e conhecimento da realidade local, oportunistamente pelo início de sua carreira profissional. Com efeito, essa experiência lhe preparou para escrever sobre essas realidades, assim como mais tarde assumir postos de gestão em saúde. Pensar como eram esses territórios, do ponto de vista do desenvolvimento regional, capacidade instalada dos serviços para dar respostas às demandas, com o SESP atuando em áreas distantes dos grandes centros, nos faz refletir sobre os desafios que ela enfrentou em todos os aspectos<sup>(6)</sup>.

#### **A dimensão do processo de trabalho administrar: saúde e educação na sua agenda**

Na trajetória profissional da Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello, sua atuação como enfermeira assistencial e gestora atravessou desde a formação profissional à atuação nos serviços de saúde, em um movimento crescente das experiências vividas no exercício profissional. Assim, ela coordenou cursos para visitadora sanitária nas regiões Nordeste e Sudeste. Atuou na organização de serviços de saúde, como na do Hospital Getúlio Vargas e da Maternidade Balbina Mestrinho, preparando-os para que recebessem alunos da EEM na condição de estagiários. Atuou também como enfermeira distrital e como assistente da Seção de Enfermagem do Programa da Amazônia, em Belém, Pará, e em Manaus, Amazonas. Exerceu a vice-direção e direção da EEM, foi conselheira representando a EEM no Conselho Estadual de Saúde e de Educação, vice-provedora e provedora da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, tendo exercido esse último cargo por 10 anos<sup>(6)</sup>.

#### **A dimensão do processo de trabalho ensinar: do ensino fundamental ao magistério superior**

Essa dimensão esteve presente na trajetória profissional da Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello tanto nas práticas educativas, dirigidas para a população, quanto na educação em enfermagem. A primeira refere-se à educação em saúde, atividade inerente às ações de saúde pública. A segunda, educação em enfermagem, mostra seu envolvimento com a formação integral dos profissionais de enfermagem, alicerçada em sua formação, desde quando realizou o curso clássico, conhecido hoje como ensino médio. Assim, os registros contidos no memorial dizem da sua atuação ministrando cursos, disciplinas e conferências para o nível médio e superior da enfermagem<sup>(6)</sup>.

Esse documento também informa que a biografada realizou atividades de ensino para auxiliares e técnicos de enfermagem e visitadora sanitária no campo da promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças tanto no Amazonas quanto em outros estados da federação. No magistério superior, sua atuação deu-se como professora na EEM a partir de 1955. Ali, ministrou as disciplinas Enfermagem de Saúde Pública, Ética Profissional, Administração dos Serviços de Enfermagem, Administração dos Serviços de Saúde, Inglês, História da Enfermagem, Anatomia e Fisiologia. Participou da produção de sete artigos nacionais e três internacionais, individualmente e em equipe, produziu nove ensaios voltados para a enfermagem, Zona Franca de Manaus, educação profissional, administração e ética. Foi diretora pedagógica, no período de 1990 a 1994, da Escola Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello, da qual foi uma das fundadoras.

É importante destacar que seus primeiros passos para o exercício da docência ocorreram de forma peculiar em relação a nós, docentes em enfermagem. Primeiro, apropriou-se do fazer pedagógico como normalista, para depois apropriar-se da enfermagem, articulando com propriedade o saber técnico ao saber pedagógico indissociáveis para uma prática docente exitosa<sup>(15)</sup>. Tal envolvimento com a educação resultou no recebimento, das mãos do presidente Ernesto Geisel, da Medalha Mérito Oswaldo Cruz, pelo reconhecimento dos relevantes serviços prestados à nação brasileira nos campos de ensino e saúde pública<sup>(5)</sup>.



**Figura 3** – Professora Josephina de Mello em solenidade de formatura na Escola de Enfermagem de Manaus colocando o broche na formanda. E broche com as iniciais da Escola de Enfermagem de Manaus e a lâmpada, símbolo da enfermagem.

Fonte: acervo da Escola de Enfermagem de Manaus (1971)/acervo particular (1981).

### **A dimensão do processo de trabalho pesquisar: a Amazônia e a enfermagem como objetos de pesquisa**

Como dito anteriormente, o consumo da pesquisa alimenta nossa prática profissional em bases sólidas. O exercício da enfermagem baseado em evidências qualifica nossa prática, nos dá segurança na tomada de decisão e contribui de forma significativa para resultados positivos no cuidado. Tão importante quanto o consumo de pesquisas é a produção de conhecimento novo, obtido por meio da investigação científica, compartilhada com os pares e tornada pública.

Nesse quesito, a Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello também se destacou por produzir para a enfermagem e para os outros campos do saber. Dissertou sobre a Amazônia, seus desafios, sua riqueza, a necessidade de ser conhecida e acolhida, o respeito às suas diferenças que justificavam desde as décadas passadas à aplicação do princípio da equidade presente na Carta Magna, no capítulo sobre o Sistema Único de Saúde, e que, até os dias de hoje, ainda continua sendo atual e necessário para mitigar as desigualdades em saúde, tratar os diferentes como diferentes para alcançar, de fato, a igualdade<sup>(6,16)</sup>.

Dentre os artigos publicados, destacamos: “A enfermeira como responsável direta pelo serviço de saúde em pequenas comunidades da Amazônia”, publicado em setembro de 1960 na Revista Brasileira de Enfermagem; “Estágio de Saúde Pública” (em coautoria), publicado na Revista Brasileira de Enfermagem; “Guia para *Escuelas de Enfermería en la América Latina*” (elaborada em grupo de trabalho), publicado pela *Organizacion Panamericana de la Salud* (OPAS), Washington, D.C., em 1962; “O papel da enfermeira nos serviços de saúde em face da realidade local e regional do Brasil”, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem em 1971. Também produziu trabalhos originais fruto de suas observações sobre a Amazônia. Dentre as produções, destacamos: “Disparidades regionais e desigualdades econômicas” - Faculdade de Ciências Econômicas da UFAM; “Zona Franca de Manaus, seus efeitos” - Faculdade de Ciências Econômicas da UFAM (s/d) “Reforma Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Manaus: Projeto de Gestão” - Faculdade de Ciências Econômicas da UFAM<sup>(6)</sup>.

### **A dimensão do processo de trabalho participar politicamente: a transversalidade da participação política no exercício da profissão**

A participação política na trajetória profissional da Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello ocorreu de forma bastante ampla, tanto no campo da enfermagem quanto em outros espaços sociais. Assim, o memorial refere sua participação: no Conselho da Santa Casa de Misericórdia de Manaus; no Conselho Estadual de Saúde do Amazonas; no Conselho Estadual de Educação do Amazonas; na comissão para elaboração do plano de gestão do governador Enock Reis; na comissão da bolsa de trabalho da UFAM; na comissão de estágio na indústria Instituto Euvaldo Lodi e FUA. No quesito organização de eventos, participou da organização de simpósios e seminários. Também se observa sua participação efetiva em

inúmeros Congressos Brasileiros de Enfermagem, espaço de socialização do exercício da profissão, de seus desafios e de seus avanços. É importante destacar que Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello se destacou na participação da EEM nas 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> conferências de saúde, etapa municipal, quando sediou em sua estrutura física esses eventos e teve assento no Conselho Municipal de Saúde, fruto da participação efetiva na discussão das políticas de saúde de muitos de seus docentes<sup>(6)</sup>.

#### Homenagens e premiações: o reconhecimento da trajetória profissional construída

Ao resgatar a trajetória profissional da Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello, ressaltamos aspectos de sua vida que se coadunam com o processo de trabalho em enfermagem.

Para além do objetivo do artigo, registramos que a Prof<sup>a</sup>. Josephina de Mello teve o reconhecimento de seu trabalho expresso nas seguintes circunstâncias: um totem contendo sua foto encontra-se no *hall* da EEM, espaço compartilhado com a galeria de fotos dos diretores da EEM na qual também está sua fotografia como diretora; seu nome designa a sala de reuniões do Conselho Diretor da Escola de Enfermagem de Manaus (CONDIR/EEM).



**Figura 4** – Galeria dos diretores e tótem homenageando a Professora Josephina de Mello. E sala de reuniões do Conselho Diretor da Escola de Enfermagem de Manaus.

Fonte: acervo pessoal.

Foi homenageada durante o 21<sup>o</sup> Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e o 2<sup>o</sup> Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE), dando nome ao auditório principal, realizado em Manaus, Amazonas, em março de 2022.



**Figura 5** – 21<sup>o</sup> Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e 2<sup>o</sup> Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem, Manaus, Amazonas.

Fonte: acervo da Associação Brasileira de Enfermagem. Seção Amazonas – ABEn AM.

Foi homenageada também por Instituições de Educação e Saúde, nomeadamente: Escola Professora Josephina de Mello; Escola Estadual Josephina de Mello; Centro de Atenção Integral à Saúde da Criança (CAIC) Josephina de Mello; e Unidade Básica de Saúde (UBS) Josephina de Mello.

Recebeu menção honrosa, por ocasião da entrega dos prêmios: “Enfermeira do Ano 1969” – Medalha de Prata, pela ABEN e Johnson & Johnson; “Enfermeira do ano 1970”, pela ABEN e Johnson & Johnson, no XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem (julho, 1971); Medalha Ana Nery, pela Sociedade Brasileira de Educação, em 1978. Seu nome designou o Centro Acadêmico Prof<sup>ª</sup>. Josephina de Mello ULBRA, além de premiação de trabalhos científicos, como “Prêmio Josephina de Mello”, por ocasião da Semana de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Foi homenageada através da Comenda Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josephina de Mello COREN/AM, dada a enfermeiros que se destacaram no exercício da profissão. Seu aniversário de nascimento em 21 de maio marca o encerramento da Semana de Enfermagem da UFAM<sup>(6,13)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Prof<sup>ª</sup>. Josephina de Mello é uma história que precisa ser contada. Desde muito jovem, dedicou-se aos estudos, construindo uma brilhante carreira profissional. Enfrentou preconceitos, não se deixando abater, assumiu postos de trabalho, incomum para os padrões da época, porque eram até então reservados para os homens, ou para as pessoas de pele branca, ou procedentes das regiões Sul e Sudeste. Abraçou a saúde, a enfermagem e a educação como projetos de vida, contribuindo sobremaneira para que a população tivesse o retorno do investimento feito em todos nós, profissionais da saúde.

O artigo teve como objetivo refletir sobre a trajetória profissional da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josephina de Mello, cotejando-a com as dimensões do processo de trabalho em enfermagem propostas por Maria Cristina Sanna. A partir dos documentos analisados, foi possível identificar todas as dimensões, a saber: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente, expressão de uma carreira profissional bem construída. Destacamos aqui sua dedicação à EEM, cuja história passa necessariamente por sua atuação. A história dessa Instituição de Ensino Superior se mescla com a sua história de vida. Serviu à EEM, projetando-a no cenário nacional e colocando o reconhecimento de seu trabalho e de sua influência para dotar a EEM de instalações físicas de qualidade, local onde está instalada física e historicamente a Casa da Enfermagem Amazonense.

Feito aqui esse destaque, entendemos que o presente artigo dialoga com diferentes públicos. Arbitramos em favor de alguns, que consideramos singulares na sua relação com a Prof.<sup>a</sup> Josephina de Mello, e sobre eles lançamos nosso olhar:

Para os barbadianos, Josephina de Mello foi a pessoa a quem recorriam nos momentos de aflição, para ouvir um conselho, buscar uma orientação, solucionar um problema, enfim, obter uma ajuda, não importa qual fosse a dificuldade. Sua condição de “patrício” de um povo que migrou da mais bela ilha do Caribe, Barbados, para o Brasil, mais precisamente para o Amazonas, Rondônia e Pará, aproximava-os sobremaneira, estabelecendo fortes vínculos, a ponto de eles a chamarem de “a mãe dos barbadianos”.

Para os amazonenses, uma digna representante da região Norte, que marcou presença desde sua chegada à USP, em 1944, e por toda sua existência, nunca se intimidando diante de visões preconceituosas fruto do desconhecimento de nossas potencialidades.

Para as(os) enfermeiras(os), que a tratavam como “Dona” Josephina, ela era uma profissional que se destacava. Nela, viam-se, e, pela sua competência técnica e política, sentiam-se representadas(os) como enfermeiras(os) tanto no espaço da saúde e da educação quanto da sociedade amazonense.

Para as mulheres negras e demais mulheres, houve sororidade, pelo testemunho em ato, da competência e da capacidade da mulher negra em conquistar postos de trabalho e espaços na sociedade que lhes foram historicamente negados. O respeito, a aliança e a confiança em compartilhar esses espaços fizeram a diferença na trajetória de muitas mulheres de sua época e, pelo seu legado, na de mulheres negras nos dias de hoje, dentre as quais nos incluímos.

## REFERÊNCIAS

1. Sanna MC. Os processos de trabalho na Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(2):221-4. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>
2. Mendonça VB. *Pioneiros protestantes no Amazonas. Prazer da palavra.* Rio de Janeiro; 2021.
3. Almeida JF. (Trad). *A Bíblia Sagrada.* 2 ed rev atual. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira; 2012.
4. Carvalho AS. *O povo do livro: o protestantismo no Amazonas.* Fonte Editorial; 2016.
5. Lima MRCP. *Inglese pretos, barbadianos negros, brasileiros morenos: identidades e memórias (Belém, séculos XX e XXI)[Dissertação].* Universidade Federal do Pará, Belém, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. 2006. 187 f.
6. Mello J. *Memorial[Mimeo].* Manaus; 1975.
7. Renovato DR, Bagnato MHS. O serviço especial de saúde pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). *Educ Rev.* 2010;(n.esp):277-90. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500017>
8. Campos PFS. Programa Enfermagem do SESP: formação e identidade profissional Brasileira Pós-1930. *Cad Hist Ciênc.* 2012;8(1):77-90. <https://doi.org/10.47692/cadhistcienc.2012.v8.35822>
9. Campos PFS, Oguisso T. Exclución de mujeres negras. Su Representación en la Enfermería Profesional. *Index Enferm [Internet].* 2006[cited 2021 Oct 05];(55):27-31. Available from: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962006000300006](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962006000300006)
10. Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem do Brasil na Primeira República. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos.* 1999;(3):621-45. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701999000100005>
11. Campos PFS, Oguisso T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Reconfiguração da Identidade Profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(6):892-8. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000600017>
12. Pinheiro VE. *O ensino da enfermagem no estado do Amazonas.* Manaus: EDUA; 2010.
13. Lopes Neto D, Silva MS. Os diretores da escola de enfermagem de Manaus (1949 a 2007). *Hist Enferm Rev Eletron-HERE [Internet].* 2010[cited 2021 Oct 05];1:138-49. Available from: [http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1\\_artigo8.pdf](http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo8.pdf)
14. Peduzzi M, Anselmi ML. O processo de trabalho de Enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. *Rev Bras Enferm.* 2002;55(4):392-8. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20020086>
15. Neves JC, Silva NC. *Entre o saber técnico e o saber pedagógico: reflexões e prática docente no ensino superior em enfermagem.* São Paulo: Alexa Cultural: Manaus: EDUA; 2020.
16. Silva NC, Oliveira HM. Equity in the Nursing Agenda. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(6):1426-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-720601>